

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NA ESCOLA A PARTIR DE FRAGMENTOS DE VIDA

Autora: ¹Sabrina Silva de Oliveira

Orientador: ²Ms Wenceslau Leães Filho

RESUMO:

O presente estudo focalizou as trajetórias de vida de dois professores de Educação Física do Ensino Fundamental (A e B) atuantes em uma escola Municipal de Santa Maria-RS. Tentou-se apresentar, analisar e compreender as imagens que marcaram a escolha pela docência, verificando a satisfação e as perspectivas profissionais dos professores de Educação Física na escola. Os motivos que levaram os indivíduos participantes desta pesquisa a escolherem a carreira de professor de Educação Física são distintos, sendo decisões tomadas durante a infância ou adolescência e que se consolidaram na fase adulta, entre os quais podemos destacar a vocação, o gosto pela prática de atividades físicas, em especial dos esportes. A satisfação no trabalho pode resultar na percepção, sobre até que ponto as atividades que você desenvolve em seu trabalho atendem a valores considerados importantes, funcionando como interação das experiências no trabalho e os valores pessoais. Foi verificado que os sentimentos de satisfação dos professores de Educação Física estão ligados à afetividade com os alunos e as boas relações com as pessoas da Instituição escolar. Os sentimentos de insatisfação em compensação retratam o abandono/ descaso com o ensino público. Na busca por uma Educação Física com mais qualidade concentra-se a importância da valorização do professor. Um profissional que encontra condições adequadas de trabalho apresenta resultados mais satisfatórios em sua profissão. Essas melhorias sejam elas de infra-estrutura física, de relações pessoais, com uma maior valorização da disciplina de Educação Física, trazem a tona uma melhor qualidade de vida, satisfação e bem-estar ao professor.

Palavras-chave: Educação Física; Docência; Perspectivas Profissionais.

FORMATION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER: PROFESSIONAL PERSPECTIVES IN SCHOOLS THROUGH FRAGMENTS OF LIFE.

¹ Prof^a Especializanda em Educação Física Escolar do CEFD/UFSM

² Prof^o do CEFD/UFSM Ms. Wenceslau Leães Filho

ABSTRACT

The present study focused in a research about the life experiences of two physical education teachers from basic school (A and B) that work in a public school of Santa Maria – RS. The aim was to show, analyze and understand the images that had influence in the choice of the teaching career, verifying the professional satisfaction and the perspectives of scholar physical education teachers. The reasons that took these professionals to choose this career are distinct and were taken during childhood or teenage and were consolidated in the adult phase, among which we can highlight the taste for practicing physical activities, especially sports. The satisfaction in work may result in the perception of until what point the activities developed at work accord to values considered important, making an interaction of the work experiences and personal values. It was verified that feelings of satisfaction form physical education teachers are connected to the affectiveness with the students and good personal relation with other people working at the school environment. In the other hand, feelings of insatisfaction portrait the problems of the public educational system. In the search for a more quality physical education, it is mostly important the valorization of these professionals. A teacher who finds adequate working conditions show most satisfactory results in his/her profession. Improvements in physical spaces for physical activities practicing and in personal relations, combined to the valorization of the physical education discipline in schools, proportionate a better quality of life, satisfaction and well-being to the teachers.

Key-words: Physical education, teaching, professional satisfaction

Notavelmente uma das preocupações atuais dos professores de Educação Física concentra-se no papel assumido pela Educação Física nas escolas. Tendo em vista as transformações sociais e inovações ocorridas no campo da educação, em virtude do avanço do conhecimento científico na área educacional faz-se necessário repensar não só na disciplina, como também nas perspectivas profissionais que norteiam a Educação Física dentro da escola.

Concentramos nossa investigação com o objetivo de apresentar e analisar as imagens que marcaram a escolha pela docência, verificando a satisfação e as perspectivas profissionais dos professores de Educação Física na escola.

Durante muito tempo, os investigadores em educação consideravam as narrativas de professores, como elementos irrelevantes de pesquisa. Reduzindo assim a profissão docente à prática nas quadras e ginásios, realçando a visão que o professor de Educação Física atuava quase que exclusivamente numa dimensão técnica, onde se

buscava compreender apenas os melhores métodos e técnicas a serem empregados nas aulas. Somente em meados da década de 1990 que surge um impulso de trabalhos que buscam correlacionar a maneira de ser do professor com a maneira do mesmo atuar dentro da escola, (JOSSO, 2004) destaca que foi nessa época que o cenário educacional brasileiro foi “invadido” por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e percursos profissionais, as (auto) biografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores.

Em nossa investigação, as vozes escutadas são de dois professores de Educação Física, que atuam em uma Escola Municipal da rede de Ensino de Santa Maria-RS. Trata-se do Professor A (que atua 18 anos na escola) e o Professor B (que atua a 13 anos na escola). Os professores A e B aceitaram participar de livre e espontânea vontade demonstrando interesse em contribuir com o tema. Para a escolha das histórias de vidas a serem ouvidas atentou-se aos seguintes critérios: (a) serem graduados em Educação Física; (b) atuarem no Ensino Fundamental da rede pública a mais de 10 anos;

As histórias de vida dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos a intersecção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo. “Histórias de vida” das escolas, das disciplinas, e da profissão docente, proporcionariam um contexto fundamental. (*MORÉS apud GOODSON, 1995, p.15*)

As entrevistas foram realizadas no ambiente escolar, deixando os professores livres de interferências, sendo as mesmas gravadas e transcritas. As entrevistas assumiram um caráter semiestruturado, sendo os eixos norteadores combinados por aspectos de sua vida pessoal com aqueles relacionados a vida profissional do professores entrevistados. A metodologia usada foi a abordagem qualitativa com base da fenomenologia/hermenêutica e com elementos da história de vida, pois é a metodologia que nos parece se enquadrar ao estudo do comportamento humano, dos elementos que caracterizam suas ações, interações, significados e finalidades que lhe são inerentes.

(...) um trabalho investigativo qualitativo que permite ao pesquisador colocar-se desarmado, em atitude de permitir-se escutar o suficiente sobre a fala do entrevistado acerca dos

sentimentos, idéias e comportamentos humanos e então procurar compreender quais sentidos e significações aqueles fenômenos referidos ganham em especial para os sujeitos eleitos para o estudo (TURANO, 2003, p. 145).

Tomo como ponto de entrada e referência para minha explanação a escolha profissional pela docência, pois ora sabemos que muitas são as dificuldades e anseios em ser professor. Segundo Esteves (1999) e Mattos (1994) a docência é uma das profissões que mais causa desgastes psicológico, emocional e físico. Este trabalho que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional torna-se penoso e todas as situações novas que poderiam servir como motivações, passam a ser uma ameaça temida e, portanto, evitada.

A discussão a cerca da escolha docência nos envia a compreensão da situação atual dos cursos de licenciatura, segundo Oliveira (2007 apud GATTI 2000, p.59) a realidade aponta para o fato que “poucos jovens do sexo masculino a escolhem e, recentemente, jovens do sexo feminino também vêm abandonando esta escolha e dirigindo-se a outras áreas profissionais”. Em reportagem intitulada “Procuram-se mestres”, da revista Ciência Hoje de julho de 2008, são expostos alguns dados importantes que comprovam a grande porcentagem de evasão após a formatura. Na área da Educação Física, por exemplo, de todos os formados nos últimos 25 anos, apenas 16,1% atuam no ensino básico público.

De acordo com Santini (2005) a grande maioria dos ingressantes na Educação Física não aspira ser professor de Educação Física. São ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optaram por uma que já lhes era familiar, reduzindo, assim, as incertezas. Esse pensamento nos remete a expormos considerações mesmo que superficiais sobre a formação inicial dos professores de Educação Física. Segundo Valter Bracht (2009) a diferenciação mais clara entre a formação para a atuação no magistério e outras instâncias na Educação Física, nos colocou frente a perigos, mas também, à desafios e possibilidades. Uma possibilidade é a de formar melhores professores. Nesse sentido o desafio é lograr formar professores de Educação Física com outra identidade docente; rever o que é ser professor de Educação Física.

Essa atual formação inicial, porém encontra muitas barreiras para fim de se afirmar como nova identidade do professor de Educação Física, especialmente porque

encontra obstáculos dentro do imaginário social criado para o professor de Educação Física, fortemente atrelado ao esporte e ao fitness.

A prática pedagógica dos professores de Educação Física aponta para um aprendizado motivador, dinâmico, mas, acima de tudo, consciente e comprometido com as questões sociais, ampliando a gama de conteúdos abordados e considerando o contexto histórico-cultural e a cultura corporal de movimento, definido aqui como o conjunto de conhecimentos, intencionalidades, expressões e representações acerca do corpo e do movimento, ao longo da história humana e da cultura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) explicitam os conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis de ensino, contribuindo de forma significativa para o estabelecimento de novos objetivos que vão além do desenvolvimento de qualidades físicas treináveis e dirigem-se para o reconhecimento e valorização do próprio espaço e do espaço do outro nas relações sociais, respeito à cultura e à diversidade, e, também, o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Não basta, ao aluno, simplesmente executar o movimento de forma correta, mas refletir sobre o mesmo, criá-lo, recriá-lo e entendê-lo como uma das formas de interação consigo e com os outros.

Na busca adentrar o campo das perspectivas profissionais do professor de Educação Física na escola, nos é apresentado o conhecimento sobre a satisfação perante o seu trabalho, situação essa que cada vez ganha mais espaço como parte integrante na vida das pessoas. Não basta apenas trabalhar, é fundamental também encontrar nesse teu trabalho condições que lhe proporcionem satisfação em estar ali, em desenvolver ações comuns do dia-a-dia de sua profissão. Quando nos referimos a satisfação no trabalho temos que ter bem claro que a mesma pode ser compreendida tanto como um conjunto de sentimentos favoráveis ou desfavoráveis em relação ao contexto de atuação profissional.

Na área educacional, o estudo da satisfação no trabalho assume uma importância ímpar. Ele permite conhecer os aspectos peculiares à escola, tais como condições de trabalho, características dos alunos de uma determinada região, oportunidades de crescimento profissional, etc. Além disso, ele pode contribuir para interferir direta ou indiretamente no ensino. A satisfação no trabalho resulta na percepção do indivíduo, sobre até que ponto as atividades que ele desenvolve em seu trabalho são consideradas importantes para ele, funcionando como contingência entre interação das experiências no trabalho e os valores pessoais. As investigações em torno da problemática da

satisfação docente são ainda relativamente escassas e recentes, sendo que muitos dos estudos existentes aparecem associados à motivação, à identidade dos professores ou mal-estar docente.

Segundo Silva e Krug (2007) os sentimentos de satisfação do professor de Educação Física estão ligados a afetividade e ao aprendizado do aluno juntamente com o sentimento de permanência na profissão, e a insatisfação dos professores está, geralmente, ligada à desvalorização da profissão, falta de condições de trabalho, sejam elas materiais e/ou físicas e aos baixos salários, predominantemente nas escolas públicas, com alguns casos relacionados a um sentimento de abandono da profissão.

Mattos (1994) afirma que há uma predominância de circunstâncias desfavoráveis na execução de tarefas pedagógicas dos professores de Educação Física, forçando-os a uma reorganização e improvisação no trabalho prescrito, tornando-lhes o trabalho real totalmente descaracterizado em relação às expectativas e a tarefa prescrita. Essa situação gera no professor um desconforto e um sentimento de inutilidade, pois seus objetivos traçados não serão atingidos.

Por outro lado os sentimentos de satisfação dos professores de Educação Física com a docência, em sua maioria, ligados as boas relações com as pessoas da instituição escolar, predominantemente em relação a afetividade e ao aprendizado com os alunos, o que leva ao entendimento de que a escola é um local adequado para o desenvolvimento destas referidas relações.. É importante que o professor, enquanto agente de sua cultura, atente-se para o fato de que em sua prática cotidiana está formando sujeitos, influenciando consciências. Nesse sentido, deve refletir continuamente sobre suas ações, questionar sua visão de mundo, os valores e as regras que permeiam suas relações, pois assim terá a possibilidade de, ao pensar o seu mundo, rever os problemas que enfrenta em seu cotidiano buscar formas concretas de melhorar sua prática pedagógica.

A satisfação dos professores no local de trabalho, pode se desenvolver ou se perder nos primeiros contatos com o ambiente escolar. Isso justifica variáveis no nível de satisfação em períodos diferentes da carreira. Um acadêmico recém formado, com muitos planos e idéias novas, quando se depara com as barreiras que a carreira de professor lhe traz, muitas vezes se desmotiva, e volta a repetir erros de companheiros de profissão que criticava durante a sua vida acadêmica.

Enfim chegamos à síntese das entrevistas realizadas bem como uma reflexão a cerca do cotidiano do professores de Educação Física. Os relatos demonstraram que as experiências culturais, sociais e corporais dos professores A e B influenciaram

diretamente na escolha profissional e posterior envolvimento no curso, bem como a permanência na docência, dos dois professores (A e B) ouvidos durante este estudo. A escolha pela docência foram decisões tomadas durante a infância ou adolescência e que se consolidaram na fase adulta. Diante da fala dos entrevistados, mais uma vez evidencia-se a importância da formação (identidade pessoal e profissional) e seus retrospectos na construção do ser humano. Entre estes tivemos a vocação, o prazer em trabalhar ao ar livre, e principalmente o gosto pela prática da atividade física, em especial dos esportes.

O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros autores escolares na escola, etc. por isso, é necessário estudá-los, relacioná-los com elementos constitutivos do trabalho docente. (CORRÊA *apud* TARDIF, 2002, p.11)

Professores A e B tiveram sua formação inicial na mesma Instituição Universitária, no final da década de 80, porém seus destinos após essa formação foram bem distintos. O professor A mostrou-se satisfeito com sua formação inicial e logo após a conclusão do curso dirigiu-se para o campo da educação, trabalhando em uma escola Municipal, após alguns anos fez o curso de especialização na área da educação infantil, o professor B ao contrário inicialmente buscou na área da saúde, em especial da massoterapia seu campo de atuação profissional, somente alguns anos depois buscando estabilidade financeira, o mesmo migrou para o ambiente escolar e neste já vem desenvolvendo seu trabalho a mais de 13 anos.

Quando questionados sobre a formação inicial do professor de Educação Física ambos mostraram conhecimento sobre a realidade atual do referido assunto, sendo que enfatizam ser positivo essa reestruturação do curso, principalmente pelo fato do acadêmico de Educação Física ter ampliado seu contato com a escola, durante o processo de formação. Destaco a seguir a fala do professor A:

“ Olha meu ponto de vista apesar de ter vivenciado trabalho com estagiários quase sempre anualmente eu tenho estagiários junto comigo e acompanho mais ou menos esse desenvolvimento do processo todo eu acredito que melhorou em alguns aspectos quanto a vivencia dentro da escola pelo fato de ter dividido licenciatura e bacharelado o pessoal que realmente faz licenciatura vivenciar bem a realidade da escola porque desde o inicio que eu acreditava que era uma falha por quer queira ou

não é um campo mais imediato para a gente trabalhar depois de formado então o pessoal se detinha muito em estagiar em academia e clubes e depois acabava indo trabalhar em escola e claro que a qualidade do trabalho não vai ser a mesma pelo menos no início porque muita coisa você vai aprendendo com a vivência porque tu recebe uma formação digamos assim seria umas informações mas formação em si se dá ao longo da caminhada porque muita coisa que você aprende lá na universidade tu vai tentar colocar em prática e nem sempre funciona da maneira que você espera dá forma que nós foi passada a vivência em si que a formação” (PROFESSOR A).

A partir das exposições sobre a formação dos professores A e B, surge à busca por analisar a intervenção e a realidade de suas práticas pedagógicas. Cunha (1996) afirma que a aula é um lugar de interação entre pessoas e, portanto, um momento único de troca de influências. Assim, a relação professor-aluno no sistema é parte da educação. O depoimento do professor B condiz com as considerações de Cunha citada anteriormente. Quando questionado sobre a interação com seus alunos, ele declarou:

“A gente tem que estar sempre estimulando sempre buscando sempre cobrando muito deles porque eu acredito que a gente deve trabalhar toda essa parte de valores com essas crianças de limites e tudo mais, das regras em si que a sociedade também tanto nos cobra, como eu coloco para eles para eles verem que não é só no jogo que assim como o jogo tem a regra a sociedade toda é regrada e a gente deve seguir então eu acho esse um papel muito importante dentro da nossa área até mesmo porque nos temos um relacionamento muito bom com nossos alunos, é muito próximo, é o mais chegado é onde o aluno se mostra realmente como ele é, são durante as nossas aulas, cabe a nós orientarmos sempre da melhor forma possível...” (PROFESSOR B).

O cotidiano da prática pedagógica dos professores envolve inúmeras dificuldades materiais e simbólicas. Nos últimos anos, foram publicados inúmeros trabalhos em educação e educação física escolar que discutem a processos que causam distúrbios na vida do professor. Alguns autores os caracterizam como mal-estar docente (ESTEVE, 1999), em educação física particularmente autores como (SANTINI; MOLINA NETO, 2005) denominam de síndrome de esgotamento profissional. Nos relatos dos professores A e B ficaram evidenciados as seguintes causas de esgotamento profissional: a) A questão da falta de estrutura física nas escolas públicas para desenvolver os seus conteúdos; b) Existe uma mudança profunda na relação entre professor e aluno, gerando uma insegurança no trabalho.

“Nosso espaço físico é limitado a maioria das escolas tem pouco espaço físico, não tem ginásio, eu no meu caso a quadra não tem condições está precária então destrói muito rapidamente os materiais e como a gente tem dificuldade de adquirir, em certos momentos tem se que trabalhar com material bem precário por falta mesmo...” (professor A)

“O comportamento dos alunos a indisciplina, a falta de limites e até mesmo pode dizer assim, desestímulo, porque teve épocas que a educação física era tudo pra eles, agora eles tem outros interesses nessa geração de agora os interesses deles são outros, então

a gente tem que estar sempre estimulando sempre buscando, sempre cobrando muito deles...” (professor B).

Segundo Aquino (1996) há muito tempo os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Diante de tantos obstáculos com as quais a carreira de professor de Educação Física se depara, sejam eles de falta de infra-estrutura física, ou de indisciplina dos alunos, se ressalta a importância de uma formação inicial que traga uma boa base pedagógica, a fim de enfrentar esses obstáculos com maior preparo.

Mesmo reconhecendo avanços na formação inicial do professor de Educação Física, ainda encontramos enraizadas algumas abordagens “escolarizadas” que escondem uma formação verdadeiramente tecnicista. A implantação das diretrizes curriculares para as licenciaturas, que atingiu também a Educação Física trás a tona uma nova formação inicial, que positivamente faz uma diferenciação entre a graduação e licenciatura.

Historicamente a questão da docência tem sido alvo de inúmeras preocupações e objeto de diferentes pesquisas. Trata-se de uma questão essencial das sociedades, atravessada por discussões complexas que se estendem desde a natureza quanto às finalidades e princípios que norteiam os cursos que se ocupam em formar professores. Porém poucos desses estudos são alvo de conhecimento do professor de Educação Física que esta inserido na escola, de certa forma existe uma “acomodação” dessa classe em relação a formação inicial, como ela vem sendo conduzida . Deixamos que a mesma seja conduzida apenas pelas universidades, não lutamos em fim por um direito que é nosso, direito esse de interferir na formação de novos profissionais, na busca por uma formação inicial com mais qualidade e que atente para situações que esse futuro profissional enfrentará no campo de trabalho escola.

Ao confiar sua formação aos outros, os especialistas ou teóricos que lhe dizem como fazer, a voz do professor é silenciada nas decisões que precisam ser tomadas rumo a práticas renovadas. A formação, assim compreendida, dá a entender que: a) o problema é do professorado, e não da proposta de mudança; b) toda a questão é convencer o professor da bondade da mudança, superando a aversão inicial; c) silenciam-se as limitações internas das ações coercitivas da administração educativa para impor soluções “racionalis”, em grande parte concebidas em gabinetes ou em centros universitários, à margem de sua

incidência nas vidas dos docentes. (SANTOS et al, 2009, p.161).

Este estudo não teve como finalidade generalizar as evidências dos fragmentos de vida dos dois professores (A e B), na verdade nossa expectativa foi compreender através desses fragmentos o desenvolvimento da profissão, professor de Educação Física, dando o direito de expressão aos mesmos. Acreditamos que as decisões relativas a escolha da profissão, a direção que é dada a carreira profissional, a prática pedagógica do professor de Educação Física, o abandono a docência, poderiam ser melhor estudados e compreendidos, se além dos aspectos eminentemente profissionais, atentássemos também para que é o professor. Entender a situação da educação passa pela compreensão do cotidiano do professor, nada mais coerente então que sempre que possível ouvi-los.

Referências bibliográficas

AQUINO, J.R.G. **Apresentação**. In: AQUINO, J.R.G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas técnicas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, Irmã Charlene Flores. *A dança na Educação Física Escolar: representações de uma professora (relatório de estágio profissionalizante)*. UFSM/CEFD, 2007

CUNHA, Maria I da C. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1996.

FERRAZ, Mariana. Procuram-se mestres. **Ciência Hoje: Revista de divulgação científica da SBPC**, Rio de Janeiro. V.42, p.48-51, Julho, 2008.

MATTOS, M.G. de. **Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de Educação Física da escola municipal**: implicações em seu desempenho e na vida profissional. São Paulo: USP, 1994. Tese.

MORÉS, Andréia. Ressignificando os saberes docentes no espaço de formação acadêmica. In: AZAMBUJA, Guacira (Org). **Atualidades e diversidades na Formação de Professores**. Santa Maria: editora da UFSM, 2007.p. 95-117.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. Laboratório de imagens: histórias de vida e formação de professores. In: AZAMBUJA, Guacira (Org). **Atualidades e diversidades na formação de professores**. Santa Maria: editora da UFSM, 2007.p.133-145.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

SANTOS, Núbia et al; *Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da Docência*. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SILVA, Marcio Salles; KRUG, Hugo Norberto. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Efdeportes: Revista digital**. Buenos Aires, n.119, dez 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com> >. Acesso em 20 out. 2008.

TURANO, E. G. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórica - epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

